

PROJECTO DA CENTRAL DE CAHORA BASSA NORTE

Songo, Província de Tete



HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA



ACTUALIZAÇÃO DO RELATÓRIO DO EIAS

RESUMO NÃO TÉCNICO

Versão Para
Consulta Pública

Fevereiro de 2026



IMPACTO
PROJECTOS E ESTUDOS AMBIENTAIS

SWECO



FICHA TÉCNICA

PROJECTO DA CENTRAL DE CAHORA BASSA NORTE, PROVÍNCIA DE TETE
ACTUALIZAÇÃO DO RELATÓRIO DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL (EIAS)RESUMO NÃO TÉCNICO
PREPARADO PARA EFEITOS DE CONSULTA PÚBLICA

Preparado por:  	Preparado para: 
IMPACTO, Projectos e Estudos de Impacto Ambiental, Lda e Sweco International AB Rua de Kassuende, n.º 296 Maputo, Moçambique Telefone: (+258) 21 499 636 Email: impacto@impacto.co.mz Portal da internet: www.impacto.co.mz	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A (HCB) C.P.263, Songo, Província de Tete Telefone: (+258) 25282364/ Av. 25 de Setembro, 420-6º Andar, Maputo Telefone: (+258) 21350700 Moçambique Email: jose.matola@hcb.co.mz Portal da internet: www.hcb.co.mz

Fevereiro de 2026

	RNT DO EIAS		Elaborado por: JOHN HATTON
	REF: RT.DT.25.05.ESIA.CBN	Rev nº: 01	Aprovado por: LUCIANA SANTOS

RESUMO NÃO TÉCNICO

Visão Geral do Projecto

O complexo hidroeléctrico de Cahora Bassa aproveita uma parte significativa do potencial hidroeléctrico do Rio Zambeze em Moçambique, com uma capacidade instalada de 2.075 MW na Hidroeléctrica de Cahora Bassa Sul (CBS), já existente há cerca de 50 anos. Visto que a queda de água criada pela barragem de Cahora Bassa é capaz de produzir mais energia, propõe-se a construção de uma segunda central hidroeléctrica: a central hidroeléctrica de Cahora Bassa Norte (CBN), a localizar-se imediatamente a norte da actual barragem de Cahora Bassa.

Essencialmente, o projecto CBN permitirá que o complexo da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A (HCB) produza energia adicional a partir do excesso de água que está sendo descarregada da barragem de Cahora Bassa nos anos húmidos e terá uma capacidade instalada prevista de 1.245 MW.

Em 2013, foi elaborado pelas empresas Nippon Koei UK, Co e EIA & Services Lda um Relatório de Estudo de Impacto Ambiental (REIA) e um Plano de Gestão Ambiental (PGA) para o designado “Projecto da Central de Cahora Bassa Norte”, em nome da HCB.

Em 11 de Junho de 2014 foi aprovado pelo antigo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), actual Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP), o Estudo de Impacto Ambiental e Social (“EIAS”) para o Projecto de Construção e Exploração da Central Hidroeléctrica de Cahora Bassa, na Margem Norte de Cahora Bassa, de acordo com os requisitos do Regulamento do Processo de Avaliação de Impacto Ambiental, Decreto n.º 45/2004, de 29 de Novembro, em vigor na altura.

Devido às alterações relacionadas com o novo decreto sobre o Processo de Avaliação de Impacto Ambiental - Decreto n.º 54/2015, actualmente em vigor, bem como ao intervalo de tempo decorrido desde a sua aprovação, o REIA e o PGA aprovados pelas autoridades ambientais devem ser integralmente revistos e actualizados. Importa referir que não houve alterações ao Projecto de Engenharia de 2014, sendo que os esquemas de operação da barragem fornecidos na altura mantêm-se os mesmos.

Através da Carta com a referência N/RefªNº/MTA/3033/DINAB/GDN/252/24, datada de 14 de Junho de 2024, a então Direcção Nacional do Ambiente (actualmente Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas-DINAMC) comunicou à HCB que antes de actualizar o REIA de 2013, deviam ser elaborados os Termos de Referência (TdR) para a actualização dos documentos que passam a designar-se Estudo de Impacto Ambiental e Social (EIAS) e Plano de Gestão de Impacto Ambiental e Social (PGAS).

O consórcio entre a Impacto, Projectos e Estudos Ambientais Lda (IMPACTO) e a Sweco International AB (SWECO), foi contratado como consultor ambiental independente, para conduzir este processo, que culminará com a emissão da respectiva Licença Ambiental (LA).

Os TdR foram submetidos à DINAMC, em Maputo, e ao Serviço Provincial do Ambiente (SPA), em Tete no dia 17 de Setembro de 2025 (Anexo 1), para apreciação e tomada de decisão. Os TdR foram aprovados pelo MAAP através da carta com a referência N/Ref. nº 316/MAAP/GM-SE/220/2025, datada de 27 de Novembro de 2025 (Anexo 2).

Este documento constitui o Relatório do Estudo de Impacto Ambiental e Social (EIAS) actualizado para o Projecto da Central de Cahora Bassa Norte, elaborado de acordo os TdR aprovados e com as condições e recomendações da DINAMC para a aprovação dos Termos de Referência (TdR). O presente EIAS foi conduzido em conformidade com a legislação nacional e as boas práticas e normas internacionais aplicáveis,

particularmente aquelas que já orientam as operações da HCB, como por exemplo a Norma de Sustentabilidade Hidroelétrica.

Breve descrição do Projecto

O desenvolvimento da CBN será essencialmente um complexo substancial de cavernas de central, com capacidade instalada prevista de 1.245 MW fornecidos por três turbinas Francis de 415 MW cada. Além disso, dois novos túneis descarregadores serão construídos de modo a proporcionar um fluxo de emergência de aproximadamente 3,000 m³/s cada.

A central que acomodará as turbinas, a câmara do transformador e os circuitos hidráulicos das tomadas de água até as descargas será totalmente subterrânea dentro da montanha na margem norte. Será necessária a criação de acessos de escavação acima das comportas de tomada de água bem como na zona dos descarregadores. Uma nova ponte estreita esticada com cabos será construída a jusante da barragem para permitir o acesso entre as duas margens durante a construção.

Quase todas as instalações de construção e armazenamento/eliminação de escombros de rocha estarão no lado sul do rio e dentro do complexo existente, que é propriedade da HCB.

As linhas de transmissão passarão por cima do paredão da barragem para se juntar à subestação do Songo já existente. O acesso à nova central durante a operação será por meio de um túnel a partir da crista da barragem.

A CBN será operada em conjunto com a CBS e a gestão das operações será assumida de forma centralizada.

Características particulares do Projecto CBN

1. A CBN será um projecto hidroeléctrico em que a barragem de Cahora Bassa, a albufeira e a infra-estrutura associada já estão implantados, e assim não houve nenhuma exigência de avaliação dos impactos associados à construção de uma barragem, a criação de uma albufeira e o estabelecimento de uma rota da linha de distribuição de energia.

2. A nova central será subterrânea, e os trabalhos de escavação para a caverna e os descarregadores estarão debaixo de uma rocha íngreme que é ecologicamente pobre, e não é ocupada ou usada por qualquer comunidade local. Nessas circunstâncias, os efeitos da construção sobre os ecossistemas e as comunidades locais serão mínimos.

3. A nova central norte e a central da margem sul já existentes serão operadas em conjunto (CBS + CBN). O REIA incide, particularmente em relação aos níveis de água e sua flutuação para a albufeira e a jusante do rio, sobre a operação conjunta de CBS e CBN.

O **Capítulo 4** deste relatório apresenta informação mais detalhada sobre o Projecto.

Emprego

A mão-de-obra empregue durante a construção e operação da infraestrutura será qualificada e não qualificada. Estes serão maioritariamente de origem moçambicana e de preferência residentes da comunidade local. Para actividades especiais, e quando se justificar, prevê-se igualmente a contratação de mão-de-obra especializada no mercado internacional, particularmente na ausência ou escassez da mesma a nível nacional.

Durante a fase de construção, prevê-se a contratação de cerca de 1500 trabalhadores da construção civil, entre funcionários de nível médio e superior, consultores e fiscais de construção (500 especializados e 1000 não especializados). Durante a fase de operação, o número de trabalhadores reduzirá para 50.

Abordagem e Metodologia

Os estudos especializados foram realizados por meio de uma combinação de estudos de gabinete e trabalho de campo. O trabalho de campo para Ecologia Terrestre e Ecologia Aquática foi realizado durante as duas estações principais, nomeadamente: em Março de 2025 (época chuvosa) e em Agosto de 2025 (época seca). O trabalho de campo para os outros estudos especializados foi realizado somente na época seca (Agosto de 2025).

A avaliação dos impactos foi realizada usando a Matriz de Avaliação Rápida de Impacto (*Rapid Impact Assessment Matrix* - RIAM) (Pastakia & Jensen, 1998). É feita uma avaliação de cada actividade ou impacto/mudança relativamente aos aspectos ambientais e socioeconómicos, atribuindo uma pontuação de acordo com a sua importância, magnitude do impacto (negativo ou positivo), bem como permanência, reversibilidade e sinergias com outros factores de stress existentes (impactos cumulativos).

Cada especialista identificou medidas de mitigação para atenuar os potenciais impactos negativos e medidas de melhoria para aumentar os potenciais impactos positivos. Os impactos residuais, que permanecem mesmo após a implementação das medidas de mitigação identificadas, estão discutidos no **Capítulo 13** e os impactos cumulativos estão discutidos no **Capítulo 15**.

O REIA e o PGA elaborados em 2013 foram actualizados com base nos resultados dos Estudos Especializados.

Este Resumo Não-técnico (RNT) faz parte do REIA, o qual consiste de quatro volumes:

Volume I – REIA

Volume II – Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS)

Volume III - Relatório do Processo de Participação Pública

Volume IV - Relatório Integrado dos Estudos de Especialistas

A Figura abaixo ilustra a localização da área do Projecto.

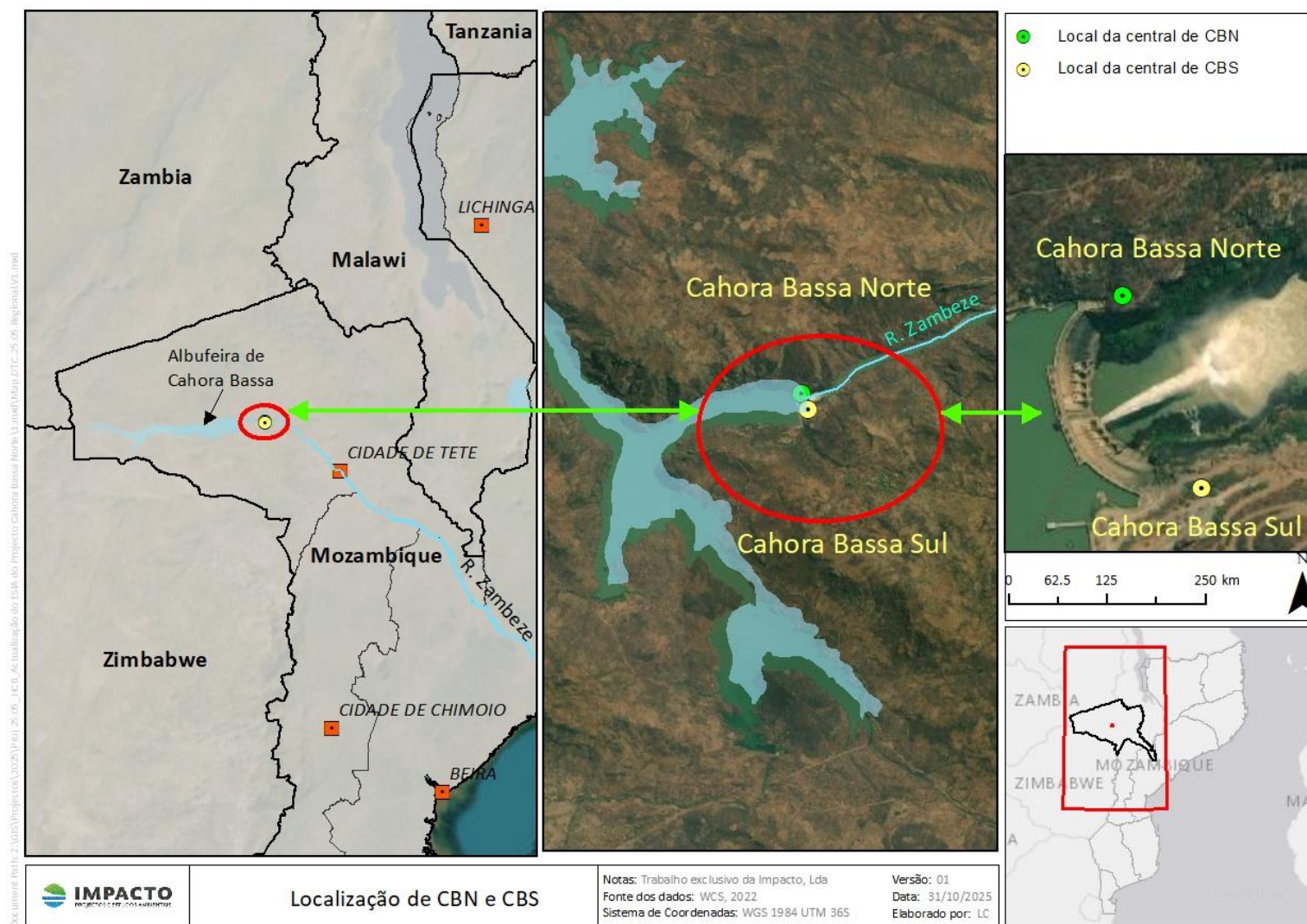


Figura i) Localização do Projecto

Conclusões e recomendações

O projecto apresenta benefícios significativos, destacando-se a introdução de energia renovável numa região onde predominam carvão e gás, com potencial para compensar cerca de 1,82 milhões de toneladas de CO₂ por ano, contribuindo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa. As melhorias na capacidade de descarga e na curva de operação reforçam a segurança da barragem e aumentam a resiliência face a eventos climáticos extremos, garantindo maior estabilidade e proteção das comunidades e ecossistemas a jusante. Os impactos ambientais identificados são, em geral, moderados e controláveis: a qualidade do ar será pouco afectada, o ruído permanecerá dentro dos limites aceitáveis mediante medidas de mitigação, e não foram encontradas espécies endêmicas ou ameaçadas, sendo os impactos na biodiversidade localizados e reversíveis com boas práticas. Durante a operação, prevê-se alguma alteração nos padrões de variação do nível da água e do caudal, podendo afectar actividades agrícolas em ilhas próximas de Tete, embora sem perdas significativas de infraestruturas. Por outro lado, níveis mais elevados na albufeira trarão benefícios para comunidades locais e para a gestão dos recursos hídricos. Conclui-se, assim, que o projecto contribui para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, promove energias limpas e assegura melhorias na segurança da barragem, sendo os impactos negativos residuais e passíveis de mitigação.

Os impactos da adição da CBN serão mitigados até cerca de 30 km a jusante de Tete, não havendo efeitos significativos além desse ponto. Embora exista um risco potencial associado a variações súbitas do caudal devido ao funcionamento das turbinas em modo de pico (*mid-merit*), este não representa um perigo generalizado para a segurança pública, podendo apenas afectar pessoas que realizam actividades próximas ao rio. A construção das barragens no Zambeze causou impactos negativos nos ecossistemas a jusante, especialmente no Delta do Marromeu, mas a CBN poderá trazer uma melhoria ligeira, aumentando as descargas em determinados períodos, embora insuficiente para gerar benefícios significativos. Há possibilidade de deslocação física e económica caso seja necessário reassentar famílias na área do Acampamento Africano, bem como impactos na agricultura praticada em ilhas próximas de Tete devido às flutuações diárias do caudal, exigindo compensações adequadas conforme a legislação e normas internacionais. Foram identificadas situações de violência baseada no género (VBG), com mecanismos comunitários e algum apoio institucional, mas há insuficiência de assistência por ONG's e serviços paralegais. A HCB dispõe de um Sistema de Gestão Ambiental, certificado pela Norma ISO14001:2015 e planos que serão aplicados ao projecto CBN, cuja operação será integrada com a CBS. Recomenda-se a designação de Oficiais Ambientais e de Ligação Comunitária para garantir a implementação das medidas de mitigação. O EIAS é sustentado por um Quadro PGAS que orientará a elaboração de planos detalhados pelos empreiteiros, alinhados com padrões do Banco Mundial.

Desde que as medidas de mitigação sejam implementadas integralmente, os impactos do projecto poderão ser reduzidos a níveis ligeiros ou negligenciáveis, permitindo a sua viabilidade. O projecto está alinhado com políticas de energias renováveis e demonstra compromisso com a sustentabilidade, reduzindo poluentes atmosféricos e promovendo soluções energéticas limpas. Permanecerão alguns impactos residuais na qualidade do ar, geologia, ruído e hidrologia, sendo mais relevantes as variações diárias do caudal e do nível da água a jusante, que poderão afectar a agricultura de várzea em áreas próximas de Tete. Contudo, estas perdas podem ser mitigadas por medidas de compensação, incluindo alocação de terras alternativas e restauração dos meios de subsistência, não resultando em impactos socioeconómicos residuais. A avaliação dos impactos cumulativos indica que não haverá efeitos significativos com a operação da CBS, minas existentes ou projectos de aquacultura. Os impactos mais expressivos ocorrerão até à Garganta de Lupata, mas não de forma cumulativa com a CBS. Por outro lado, a segurança da barragem será reforçada, aumentando a capacidade de descarga de grandes volumes de água.

COMO OBTER INFORMAÇÃO ADICIONAL SOBRE O PROJECTO

O **Relatório actualizado do Estudo de Impacto Ambiental e Social (EIAS)**, assim como este **Resumo Não Técnico**, estão disponíveis para consulta pelos interessados no portal de Internet da IMPACTO (<http://www.impacto.co.mz/consultas-publicas/>). Cópias impressas estão disponíveis para consulta nos seguintes locais:

Cidade de Maputo:	Província de Tete:
▪ Direcção Nacional de Ambiente e Mudanças Climáticas (DINAMC) ▪ IMPACTO, Lda.	▪ Serviço Provincial do Ambiente (SPA) ▪ Serviço Provincial de Infraestruturas (SPI) ▪ Administração do Distrito de Marávia e Cahora Bassa.

Para receber informação adicional sobre o Projecto e o Processo de AIA, ou para colocar as suas questões, comentários ou sugestões, contacte-nos:

IMPACTO, Lda

Sector de Consulta Pública

Rua de Kassuende, 296, Maputo

E-mail: consulta publica@impacto.co.mz**Linha telefónica grátis (telemóvel, a partir de qualquer rede): (+258) 85 8381349****Atendimento: segundas e quartas, das 10 às 12 horas, até ao dia 7 de Abril 2026.**